



PROPOSTA DE
REGULAMENTO DE
CANOAGEM DE MAR
“OCEAN RACING”
PARA 2019 - V1.00

ESTE É UM DOCUMENTO DE TRABALHO.

**TEM AINDA ERROS, GRALHAS E ALTERAÇÕES A SEREM INTRODUZIDAS.
ESTÁ AGORA A SER DISTRIBUIDO DE MODO A QUE OS INTERESSADOS
POSSAM SUGERIR ALTERAÇÕES E PARTICIPAR NA SUA MELHORIA E
INTRODUÇÃO DE EVENTUAIS ALTERAÇÕES.**

REGULAMENTO DE CANOAGEM DE MAR

INDICE

1.	INTRODUÇÃO	3
2.	COMPETÊNCIA	3
3.	DEFINIÇÃO DE COMPETIÇÃO DO CAMPEONATO NACIONAL DE CANOAGEM DE MAR	3
4.	FINALIDADE DO CAMPEONATO NACIONAL DE CANOAGEM DE MAR	3
5.	COMPETIÇÕES DO CAMPEONATO NACIONAL DE CANOAGEM DE MAR	3
6.	PROMOTOR E PATROCINADOR DA PROVA.....	3
7.	PARTICIPAÇÃO DE KAYAKS DE MAR	3
8.	CATEGORIAS	5
9.	CLASSES	5
10.	PARTICIPANTES	6
11.	PROVAS ABERTAS	6
12.	PARTICIPAÇÃO DE CLUBES E ATLETAS NÃO FEDERADOS	6
13.	CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO	7
14.	PONTUAÇÃO INDIVIDUAL, COLETIVA E NÚMERO DE PROVAS	7
15.	TEMPO DE CONTROLO	12
16.	DESEMPATE	7
17.	SEGURANÇA.....	Error! Bookmark not defined.
18.	CONSTRUÇÃO.....	3
19.	MEDIÇÕES E INSPECÇÃO	4
20.	BÓIAS E SINALIZAÇÃO	13
21.	ORDEM DE LARGADA.....	13
22.	PERCURSOS.....	13
23.	DISTÂNCIAS.....	13
24.	NUMERO NA EMBARCAÇÃO E ATLETAS	13
25.	INSTRUÇÕES DA COMPETIÇÃO	14
26.	REUNIÃO DE SEGURANÇA COM OS ATLETAS	14
27.	MEIOS DE PROPULSÃO	14
28.	LARGADA.....	15
29.	LARGADA ANTECIPADA / FALSA LARGADA	16
30.	SORTEIO DE POSIÇÕES.....	19
31.	VIRAGENS.....	17
32.	GRUPOS DE PARTICIPANTES E TROCAS DE ONDA.....	17
33.	COLISÕES E DANOS.....	17
34.	PONTOS DE CONTROLO	17
35.	ASSISTÊNCIA.....	17
36.	EQUIPAMENTO DE SEGURANÇA	17
37.	CHEGADA.....	18
38.	CASOS OMISSOS.....	19

CAPÍTULO 1 - DISPOSIÇÕES GERAIS

1. INTRODUÇÃO

- 1.1. A finalidade deste documento é fornecer as regras que gerem o desenrolar das provas do Campeonato Nacional de Canoagem de Mar – OCEAN RACING- sob organização da Federação Portuguesa de Canoagem.
- 1.2. O presente regulamento complementa-se, no que não está regulamentado neste documento, com o Regulamento Geral de Competições.

2. COMPETÊNCIA E CASOS OMISSOS

- 2.1. A competência para resolução de qualquer conflito de interpretação destas regras ou para definir quais os procedimentos a adotar caso existam situações omissas neste regulamento é sempre da Federação Portuguesa de Canoagem.
- 2.2. Todos os casos omissos serão decididos em sede própria.

3. DEFINIÇÃO DE CANOAGEM DE MAR - “OCEAN RACING”

- 3.1. Na Canoagem de Mar – OCEAN RACING - o atleta corre, em percursos definidos, em mar aberto, preferencialmente a favor do vento (*downwind*), com largada e chegada em diferentes locais. Baías e estuários podem ser utilizados desde que a sua localização possibilite a existência de ondas.
- 3.2. Os percursos devem ser escolhidos para testar a habilidade dos participantes para usar as condições da água e vento a seu favor.

4. FINALIDADE DO CAMPEONATO NACIONAL DE CANOAGEM DE MAR

- 4.1. O Campeonato Nacional de Canoagem de Mar será utilizado para determinar os atletas e clubes campeões nacionais, através de um sistema de pontuação individual e coletiva para o qual se pontua nas várias provas promovidas ao longo da época desportiva.

5. COMPETIÇÕES DO CAMPEONATO NACIONAL DE CANOAGEM DE MAR

- 5.1. O Campeonato Nacional será constituído por várias provas com pontuação independente. Deverão ser no mínimo 4 provas e no máximo 10. Podem ser realizadas duas provas nacionais num mesmo fim-de-semana ou feriados nacionais à sexta-feira ou segunda-feira, em locais próximos.

6. PROMOTOR E PATROCINADOR DA PROVA

- 6.1. Os organizadores da competição podem associar o nome/marca do promotor/patrocinador à designação da competição e a federação adotará essa designação na divulgação da regata junto dos seus associados e perante a comunicação social.
- 6.2. Os organizadores da competição podem impor aos participantes a colocação obrigatória nas embarcações de publicidade dos patrocinadores principais do evento bem como a utilização de colete publicitário a utilizar por cima do colete salva-vidas.
- 6.3. Não é permitida publicidade a tabaco e álcool. A publicidade colocada não pode interferir na identificação do competidor e não pode afetar o normal decorrer da competição. (RGC 35)

CAPÍTULO 2 -REGRAS GERAIS

7. LIMITAÇÕES

Não há limitações quanto à construção dos surfskis e das canoas outrigger.

8. CONSTRUÇÃO

- 8.1.1. Todas as embarcações serão construídas de modo a formar um compartimento estanque onde o competidor se senta em cima e que permita a colocação do finca-pés.
- 8.1.2. Não existem restrições quanto à forma, métodos de construção, materiais utilizados e mecanismos de direção.
- 8.1.3. Todas as embarcações devem ter um ponto reforçado na zona do cockpit para prender um cabo de segurança - *LEASH*.
- 8.1.4. Todas as aberturas existentes no casco, com um diâmetro superior a 12mm (drenos ou ventiladores) têm de ter uma cobertura fixa. Os drenos têm de permitir uma permanente evacuação dinâmica da água.

9. MEDIÇÃO E ESCRUTÍNIO DO MATERIAL

As dimensões dos surfskis e das canoas outrigger não têm de ser verificadas. O escrutínio do material limita-se às aberturas nos cascos, à sua forma de fecho e à presença do ponto reforçado adequado à fixação do cabo de segurança - *LEASH*

10. COMPORTAMENTO EM COMPETIÇÃO

10.1. A SEGURANÇA

- 10.1.1. Qualquer participante numa competição é obrigado a ajudar qualquer participante em perigo durante a competição. Todos os atletas federados estão obrigados a não adotar comportamentos que possam ser perigosos para si mesmo, para os outros competidores, para as equipas de apoio ou espectadores. Em caso de não cumprimento pode ser aplicada uma sanção em função da gravidade dos factos.
- 10.1.2. O competidor pode ser desclassificado de uma competição por não respeitar das regras de segurança relativas à embarcação e ao equipamento individual (colete salva-vidas, leash, etc...)

10.2. FRAUDES

- 10.2.1. As fraudes ou tentativas de fraude na inscrição e participação indevida numa competição, estão sujeitas a procedimento disciplinar

10.3. O COMPORTAMENTO

- 10.3.1. Quando agressão, mesmo verbal a um oficial de prova, competidor, público, durante toda a competição, pode resultar em sanção disciplinar (ou possível queixa-crime da vítima). Em caso de comportamento desrespeitoso, violento ou contra a ética desportiva, qualquer atleta federado, pode ser alvo de sanção, mesmo como espectador. Dirigentes, treinadores e delegados de equipa podem incorrer nas seguintes penalizações: desclassificação, perda de posições dos seus atletas ou equipas ou advertência.

10.4. AS CERIMÓNIAS

- 10.4.1. As cerimónias de entregas de prémios fazem parte da competição. São realizadas de acordo com o procedimento fornecido/idealizado pela Organização da Competição, respeitando a lei relativa à proibição do tabagismo e à luta contra o alcoolismo. Os competidores que recebem os prémios devem estar presentes na cerimónia e cumprir o procedimento previsto. Em todas as provas nacionais os competidores que recebem prémios devem estar equipados com o equipamento alusivo aos seus clubes.

10.5. COMPORTAMENTO DOS COMPETIDORES

- 10.5.1. Todos os competidores devem avaliar as suas condições físicas e técnicas, antes de entrarem na água, para cumprir o percurso indicado pela Organização. Nenhum competidor pode agarrar o a embarcação do adversário, excepto em caso de assistência. Os competidores não devem abandonar resíduos no mar ou em terra (embalagens de alimentos, garrafas vazias, etc...). O competidor que não se sinta capaz para terminar a prova deve abandonar nas zonas definidas pela Organização (indicadas nas instruções da competição) ou ir ter com um barco de apoio da Organização. É imperativo que o competido avise a Organização o mais cedo possível para que o abandono seja oficial evitando accionar buscas inúteis.

CAPÍTULO 3 – ORGANIZAÇÃO DE COMPETIÇÕES

11. ZONA DE COMPETIÇÃO

- 11.1. Todas as competições de canoagem de mar desenrolam-se em domínio marítimo. Podem ser utilizados percursos mistos em estuários ou com início/chegada em domínio fluvial.
- 11.2. A zona de competição é definida previamente pelo Organizador da Competição. O Organizador da Competição necessita de autorização prévia da Autoridade Marítima da zona - o Capitão do porto em questão.

12. SEGURANÇA

- 12.1. Os primeiros responsáveis pela sua segurança são os atletas que participam nas provas por sua conta e risco e devem preparar-se adequadamente e possuir a robustez física necessária à sua conclusão, bem como fazer uso de todos os equipamentos de segurança indicados pela organização.
- 12.2. A organização da regata deve também garantir a segurança e apoio ao longo da prova, assegurada por diversas embarcações em coordenação com a comissão de competição.
- 12.3. Para além dos barcos de apoio referidos no ponto anterior, a organização, colocará ao serviço dos participantes uma equipa habilitada a prestar primeiros socorros.
- 12.4. A organização não se responsabilizará por acidentes ou danos que os participantes sofram no decorrer da prova. De igual modo a organização não se responsabilizará por danos ou acidentes que os participantes venham a causar no decorrer da prova, decorrentes de má conduta desportiva ou desrespeito pelas regras.
- 12.5. A organização reserva-se o direito de impedir a participação na prova ou de recolher, durante o percurso, todos os participantes que não apresentem condições técnicas e/ou condições físicas para terminar a prova em segurança.
- 12.6. Em situações extremas de vento e ondas a organização reserva-se o direito de limitar a participação na prova a apenas determinados escalões ou classes.

13. ESCALÕES

- 13.1. Denomina-se por "escalão" o grupo etário dos atletas.
- 13.2. Os escalões (masculinos e femininos) nas competições nacionais são:
- | | |
|----------------------|--------------------------------------------------------------------|
| 13.2.1. Juniores: | atletas dos 15 aos 18 anos (cadetes e juniores) |
| 13.2.2. Sub-23: | atletas dos 19 aos 23 anos (ano em que completa o 23º aniversário) |
| 13.2.3. Seniores: | atletas dos 19 aos 34 anos |
| 13.2.4. Veteranos A: | atletas dos 35 aos 44 anos |
| 13.2.5. Veteranos B: | atletas dos 45 aos 54 anos |
| 13.2.6. Veteranos C: | atletas com mais de 55 anos |
| 13.2.7. Absolutos: | atletas a partir dos 15 anos de idade |

14. CLASSES

- 14.1. Denomina-se por "classe" a conjugação de tipo de embarcação / número de tripulantes / escalão.
- 14.2. As classes nas provas do Campeonato Nacional são as seguintes:

ESCALÃO	CLASSES				
	Masculino		Feminino		Misto
JÚNIOR	SS-1	SS-2	SS-1	SS-2	
SUB-23	SS-1		SS-1		
SÉNIOR	SS-1	SS-2	SS-1	SS-2	
VETERANOS A	SS-1	SS-2	SS-1	SS-2	
VETERANOS B e C	SS-1		SS-1		
ABSOLUTO	OC-1		OC-1		SS-2

14.3. Nas embarcações bilugar poderão participar atletas de dois clubes diferentes, desde que:

- Sejam ambos da mesma categoria;
- A inscrição da embarcação seja realizada pelos dois clubes dentro dos prazos de inscrição definidos;
- Que os atletas em causa não se inscrevam noutra categoria durante a mesma competição.

15. MUDANÇA DE ESCALÃO E DE CLASSE

15.1. Qualquer atleta pode competir no escalão imediatamente superior, à exceção dos escalões de "Seniores", "Veteranos" e dos atletas do escalão de Júniores com 15 e 16 anos de idade.

15.2. Os Veteranos podem competir nos escalões abaixo. Por exemplo: o veterano C pode competir como veterano A ou B; o veterano B pode competir como veterano A; e qualquer categoria de veteranos pode competir na categoria de Seniores.

15.3. Em cada uma das provas do Campeonato Nacional de Canoagem de Mar o atleta só pode inscrever-se num escalão/classe/tripulação.

15.4. Entre as provas do Campeonato Nacional de Canoagem de Mar o atleta é livre de mudar de escalão/classe/tripulação, de acordo com os limites indicados nos pontos anteriores.

16. PARTICIPANTES

16.1. Podem participar nas provas do campeonato nacional:

- Atletas federados a partir dos 15 anos de idade.
- Atletas não federados, maiores de 18 anos, mediante o preenchimento de termo de responsabilidade anexo a este regulamento e que estejam abrangidos por um seguro de acidentes pessoais, seja por intermédio de Seguro Desportivo, ou de outro seguro disponibilizado pelos organizadores da regata com cobertura assegurada.

17. PARTICIPAÇÃO DE ATLETAS ESTRANGEIROS NÃO FEDERADOS NA FPC

17.1. A participação de atletas não federados é feita a título individual, não sendo permitida a sua inscrição em representação de qualquer coletividade.

17.2. Os atletas não federados disputam a classificação de cada prova em que participam, mas não são considerados para efeitos de pontuação para o ranking do campeonato nacional ou para a pontuação coletiva, não retirando pontos aos atletas federados que terminem a prova nos lugares abaixo.

- 17.3. Ao disputar a classificação de cada prova em que participam os atletas não federados devem receber o troféu/medalha correspondente à sua classificação por prova, exeto se a organização da prova não o entender assim e disso fizer menção na ficha técnica.

18. CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO

- 18.1. Ao inscrever-se em qualquer uma das provas do campeonato nacional, o participante assume e aceita que:

- Se preparou adequadamente e possui a robustez física necessária à conclusão da prova, participando por sua conta e risco na regata.
- Na eventualidade de não cumprir o tempo limite estabelecido para a prova, a comissão de competição poderá decidir recolhê-lo da água.
- A organização poderá cancelar o evento por motivos de segurança, como tempestades, más condições do mar, ou outras situações que manifestamente possam colocar em perigo a integridade física dos participantes.
- É conhecedor do regulamento da competição e dos regulamentos da federação que regem as provas de canoagem de Mar.
- Os participantes poderão ser fotografados e filmados durante as provas, podendo essas imagens ser divulgadas ou utilizadas pela Federação Portuguesa de Canoagem para fins promocionais.

19. PONTUAÇÕES INDIVIDUAIS POR CLASSE E TEMPO DE CONTROLO

Serão atribuídos pontos do 1º até ao 50º classificado de cada classe que terminem dentro do tempo de controlo, de acordo com as tabelas abaixo indicadas, conforme as características da embarcação – monolugar ou bilugar - e o tipo de competição seja exclusivamente nacional ou simultaneamente nacional e internacional.

19.1. Pontuação individual por competição

19.1.1. São os pontos obtidos pelos atletas/tripulações na respetiva classe.

19.1.2. Os atletas/tripulações que terminem fora do tempo de controlo pontuam 10 (dez) pontos, permitindo diferenciar a classificação de atletas com base no número de provas em que participam. Por exemplo: para diferenciar o atleta/tripulação que participou em várias provas nacionais, não conseguindo terminar dentro do tempo de controlo, do atleta que participou em apenas uma competição.

19.2. Pontuação individual para o Ranking Nacional

É a soma dos pontos obtidos pelos atletas/tripulações, na pontuação individual por competição, nas várias provas do campeonato nacional.

19.3. Tempo de Controlo por classe

O limite de tempo de controlo é de 2 minutos por cada quilómetro do percurso para todos os escalões, excepto Veteranos A, B e C em que o limite é de 2:30 minutos. O início da contagem do tempo de controlo é considerado no instante de passagem da primeira embarcação na linha de chegada de **cada classe de pontuação individual**.

20. PONTUAÇÃO COLETIVA E TEMPO DE CONTROLO

- 20.1. Para a colectiva a pontuação é atribuída por grupos de escalões juntando os Seniores com os Veteranos e agrupando as classes com menos de 3 atletas inscritos, de 2 clubes diferentes.
- 20.2. Serão atribuídos pontos do 1º até ao 50º classificado de cada grupo de escalões numa embarcação, que terminem dentro do tempo de controlo, de acordo com as tabelas abaixo indicadas, conforme as características da embarcação – monolugar ou bilugar - e o tipo de competição seja exclusivamente nacional ou simultaneamente nacional e internacional.

20.3. Os atletas/tripulações que terminem fora do tempo de controlo pontuam 10 (dez) pontos.

GRUPOS	ESCALÃO	CLASSES				
		Masculino		Feminino		Misto
1	JÚNIOR	SS-1	SS-2	SS-1	SS-2	
2	SUB-23	SS-1		SS-1		
3	SÉNIOR	SS-1	SS-2	SS-1	SS-2	
	VETERANOS A, B, C					
4	ABSOLUTO	OC-1		OC-1		SS-2

20.4. Agrupamento de classes

20.4.1. Entre os grupos 1, 2 e 3, não havendo 3 atletas/tripulações inscritos, de 2 clubes diferentes, na mesma classe, passam para o grupo imediatamente acima até se atingir esse número mínimo.

- Exemplo 1: havendo dois SS-1 Júniores femininos e um SS-1Sub-23 feminino inscritos, ficaram juntados no grupo 2;
- Exemplo 2: havendo um SS-1 Júniores femininos e um SS-1Sub-23 feminino inscritos, ficaram juntados no grupo 3.
- Exemplo 3: havendo um SS-2 Júniores femininos inscrito junta-se ao grupo 3.

20.4.2. No grupo 4, na OC-1 feminino, não havendo 3 atletas inscritas de 2 clubes diferentes passa para a OC-1 masculino.

20.5. Pontuação coletiva por competição

20.5.1. O somatório dos pontos obtidos por cada atleta/tripulação de um determinado clube em cada classe de cada grupo.

20.5.2. Aos atletas/tripulações que terminem fora do tempo de controlo, são atribuídos 10 (dez) pontos.

20.6. Tempo de Controlo por grupo

O início da contagem do tempo de controlo é considerado no instante de passagem da primeira embarcação na linha de chegada de cada grupo de pontuação colectiva, ou seja, no grupo 3 se o vencedor da classe pertencer a um escalão Veterano é esse o tempo que marca o início da contagem. De igual modo se forem agrupadas as classes de Júniores e Sub-23 a embarcação que inicia a contagem é a primeira a passar a linha de chegada que pode ser do escalão de Júniores, o mesmo podendo acontecer se os Sub-23 forem agrupados nos Seniores.

20.6.1. Grupo 1 - 2 minutos por cada quilómetro do percurso

20.6.2. Grupo 2 - 2 minutos por cada quilómetro do percurso

20.6.3. Grupo 3 – por cada quilómetro do percurso

- 2 minutos para os Seniores
- 2:30 minutos para os Veteranos "A"
- 2:45 minutos para os Veteranos "B"
- 3:00 minutos para os Veteranos "C"

20.6.4. Grupo 4 –

- 2:00 minutos por cada quilómetro do percurso
- 3:00 minutos por cada quilómetro do percurso para a OC-1 femininos agrupada na OC-1 masculino

20.7. Pontuação colectiva para o ranking nacional

Por cada vitória colectiva são atribuídos 1200 pontos, 1110 ao segundo classificado, 1027 ao terceiro classificado, seguindo os valores da tabela 1 até ao 50º clube classificado.

21. PONTUAÇÃO EM COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS REALIZADAS EM PORTUGAL

21.1. Majoração pontual

21.1.1. Às competições de âmbito nacional que, simultaneamente sejam competições internacionais é aplicada uma majoração de 50% à pontuação de ambas as tabelas. Nos mesmos termos o atleta que termina fora do tempo de controlo pontua 15 (quinze) pontos.

21.1.2. A majoração aplica-se à classificação colectiva para o ranking nacional.

21.1.3. A majoração só tem aplicação quando se realiza uma única regata por categoria/classe. Nas situações em que a janela de tempo obriga à realização da regata internacional em dia ou hora diferente da regata nacional, não se aplica majoração de pontos.

21.2. Definição de competição internacional

Considera-se competição internacional a regata que seja integrada, pela Federação Internacional de Canoagem (ICF) ou pela Associação Europeia de Canoagem (ECA), nos calendários de eventos, abaixo indicados:

- Campeonato do Mundo - Canoe Ocean Racing World Championships.
- As Taças do Mundo - Canoe Ocean Racing World Cups.
- O Campeonato da Europa - Ocean Racing European Championships.
- As Taças da Europa - ECA Surfski Series.

22. NÚMERO DE PROVAS

22.1. Número de provas a contar

22.1.1. Para a pontuação individual para o ranking nacional, dependendo do número de provas do campeonato nacional, contam as 4 melhores pontuações se o campeonato tiver entre 4 a 6 provas; as 5 melhores se o campeonato tiver entre 7 a 8 provas; e as 6 melhores se o campeonato tiver entre 8 a 10 provas.

22.1.2. Para a pontuação coletiva para o ranking nacional não existe limite, somando-se todos os pontos obtidos nas pontuações coletivas por competição.

23. ATRIBUIÇÃO DE TÍTULOS NACIONAIS

23.1. Títulos individuais e por tripulação

23.1.1. A/O atleta/tripulação campeã/o nacional, por classe, será aquela/e que obtiver o maior número de pontos somados para o ranking nacional.

23.1.2. O título de campeã/o nacional só será atribuído em classes/categorias em que tenham participado pelo menos duas embarcações em representação de pelo menos dois clubes/entidades diferentes em pelo menos duas etapas nacionais. (RGC 6.2.1)

23.2. Título coletivo

23.2.1. O clube campeão nacional será aquele que obtiver o maior número de pontos somados para o ranking nacional de clubes.

24. DESEMPATE

24.1. Quando dois ou mais atletas/tripulações somarem os mesmos pontos, após a realização da última prova do Campeonato nacional, o desempate é feito pelo seguinte procedimento e ordem:

24.1.1. O resultado obtido na competição com o maior número de participantes do campeonato, na respetiva classe;

24.1.2. O resultado da última competição onde que os atletas se defrontaram.

24.2. Quando dois ou mais clubes somarem os mesmos pontos, após a realização da última prova do Campeonato nacional, o desempate é feito pelo seguinte procedimento e ordem:

24.2.1.O resultado obtido na competição com o maior número de participantes do campeonato;

24.2.2.O resultado obtido no escalão com o maior número de participantes do campeonato;

25. TABELAS DE PONTUAÇÃO

25.1. Tabelas de pontuação

25.1.1.Às embarcações individuais – OC1 e SS1 - é aplicada a pontuação da tabela 1.

25.1.2.Às embarcações duplas – SS2 – é aplicada a pontuação da tabela 2.

TABELA 1 - PONTUAÇÃO INDIVIDUAL PARA SS-1 / OC-1

Classificação	Pontos	Classificação	Pontos
1º	1200	26º	434
2º	1110	27º	419
3º	1027	28º	404
4º	950	29º	390
5º	917	30º	376
6º	884	31º	363
7º	853	32º	350
8º	824	33º	338
9º	795	34º	326
10º	767	35º	315
11º	740	36º	304
12º	714	37º	293
13º	689	38º	283
14º	665	39º	273
15º	642	40º	263
16º	619	41º	254
17º	598	42º	245
18º	577	43º	237
19º	557	44º	228
20º	537	45º	220
21º	518	46º	213
22º	500	47º	205
23º	483	48º	198
24º	466	49º	191
25º	449	50º	184

TABELA 2 - PONTUAÇÃO INDIVIDUAL PARA SS-2

Classificação	Pontos	Classificação	Pontos
1º	1800	26º	651
2º	1665	27º	628
3º	1540	28º	606
4º	1425	29º	585
5º	1375	30º	564
6º	1327	31º	544
7º	1280	32º	525
8º	1235	33º	507
9º	1192	34º	489
10º	1150	35º	472
11º	1110	36º	456
12º	1071	37º	440
13º	1034	38º	424
14º	998	39º	409
15º	963	40º	395
16º	929	41º	381
17º	897	42º	368
18º	865	43º	355
19º	835	44º	343
20º	806	45º	331
21º	777	46º	319
22º	750	47º	308
23º	724	48º	297
24º	699	49º	287
25º	674	50º	277

26. MARCAÇÕES DO PERCURSO

- 26.1. As marcações do percurso, ou seja, as bóias e/ou bandeiras que definem as linhas de largada e chegada e outras marcas de percurso têm de ser indicadas nas instruções de prova. As marcações do percurso devem ser bem visíveis e fáceis de reconhecer (tamanho, forma e cor)

27. ORDEM DE LARGADA

- 27.1. Por motivos de segurança todas as, classes e categorias devem largar ao mesmo tempo. Quando tal não for possível ou praticável, as largadas serão alternadas. A prioridade será com as embarcações mais lentas a sair primeiro a fim de possibilitar uma melhor vigilância por parte das embarcações de apoio e segurança sobre todos os participantes que se encontram no percurso.

28. PERCURSOS

- 28.1. Os percursos podem ser estabelecidos em qualquer plano de água aberto ou em mar aberto, numa variedade de formatos e condições, mas, predominantemente a favor do vento (*Downwind*). Os percursos devem ser estabelecidos para testar a perícia no mar e capacidade dos competidores para usar as condições a seu favor.
- 28.2. Os percursos podem ser alterados "em cima da hora" para se adequarem às condições existentes no dia da competição.
- 28.3. Quando as condições de segurança não permitirem outra solução, o percurso pode ser apenas junto à costa entre dois pontos ou às voltas.

28.4. Distância dos percursos

- 28.4.1. Não há limite de distância para os percursos, no entanto, para as provas do Campeonato Nacional, a distância mínima recomendada são 15km e a máxima recomendada são 35km.
- 28.4.2. De acordo com as condições previstas para a hora da competição a organização deve adaptar o percurso para que o tempo total de prova não exceda as duas horas.
- 28.4.3. As competições podem ser disputadas em etapa única ou várias etapas, em um ou mais dias, sendo o resultado final baseado no tempo total de prova.

28.5. Materialização do percurso

- 28.5.1. As instruções de prova e os diferentes percursos previstos pela Organização da Competição, em função das condições meteorológicas, devem estar afixadas no secretariado ou zona de acesso a todos os competidores, antes do briefing.
- 28.5.2. As instruções do percurso incluem:
- 28.5.2.1. A sinalização de largada e de chegada;
 - 28.5.2.2. As marcações do percurso, a ordem e sentido da rondagem;
 - 28.5.2.3. Qualquer zona perigosa ou interdita;
- 28.5.3. A primeira bóia de rondagem deve estar aproximadamente perpendicular à linha de partida, com um ângulo mínimo de 80 graus.
- 28.5.4. Para uma largada na água a linha de partida deve ser posicionada de preferência no eixo da força dominante de ventou ou de corrente.
- 28.5.5. A primeira rondagem não pode estar a menos de 500 metros da linha de largada. Deve ser pensada de modo a evitar colisões (utilizando mais do que uma bóia para arredondar os ângulos da trajectória).

29. NÚMERO NA EMBARCAÇÃO E ATLETAS

- 29.1. Todos os participantes devem estar identificados com um número a ser colocado nas costas e/ou peito do atleta. O título do evento ou o patrocinador principal do evento podem ser mostrados junto ao número. A numeração tem de estar colocada de modo a reconhecer os barcos na linha

de largada e durante o percurso. Este procedimento é para a segurança e identificação do atleta.

29.2. Podem ser fornecidos números para colocação nas embarcações, a colocar de acordo com as indicações do Organizador da Competição, que devem ter pelo menos 10cm de altura e o tipo de número utilizado deve ser de leitura fácil. A cor deve contrastar com a embarcação ou com o fundo em que está impresso.

29.3. Todo o número tem de ficar visível no deck da embarcação em frente ao cockpit.

30. INSTRUÇÕES DA COMPETIÇÃO

30.1. A seguinte informação deve ser colocada à disposição ou distribuída aos atletas, pelo menos 1 hora antes do início da competição:

1. Informação detalhada do(s) percurso(s) e a sua sinalização.
2. Hora da largada e que tipo de largada será.
3. Linha de largada e tipo de sinal de largada.
4. Boias de viragem e o sentido em que devem ser contornadas.
5. Eventuais zonas perigosas ou interditas.
6. Linha de chegada.
7. Número atribuído aos participantes.
8. Equipamento de segurança de uso obrigatório.
9. Preparativos de transporte de embarcações e participantes, se fornecido pelos organizadores.
10. Previsões meteorológicas, para a hora da prova.

31. BRIEFING DE SEGURANÇA COM OS ATLETAS

31.1. Momentos antes da largada e ainda antes da entrada na água, preferencialmente já com os atletas equipados, é feito um briefing de segurança com os atletas, onde são:

- Referidas as instruções da competição: detalhes do percurso; hora e tipo de largada; existência de boias de viragem, tipo de chegada e linha de meta;
- Reforçadas as questões de segurança, designadamente o uso de equipamento obrigatório; a existência de obstáculos no percurso - por exemplo: baixios, rochas a pouca profundidade, corrente marítima adversa e canais de navegação - e de zonas de passagem proibida - por exemplo: áreas delimitadas a atividades náuticas motorizadas, área delimitadas a banhistas, outras áreas delimitadas de passagem proibida;
- Fornecidas outras informações relevantes para o desenrolar da regata nas melhores condições de segurança;
- Reforçado que nas competições de canoagem de mar os participantes podem envolver-se em situações perigosas e que, quando um adversário se encontre em perigo, deve prevalecer o espírito de entreaajuda, prestando a assistência ao seu alcance.

31.2. O atleta é responsável por estar presente no briefing de segurança e a Organização não se responsabilizará por qualquer acidente que venha a ocorrer envolvendo qualquer atleta que não participe no briefing.

CAPÍTULO 4 – REGRAS DE COMPETIÇÃO

32. MEIOS DE PROPULSÃO

32.1. A embarcação utilizada para a canoagem de mar - *Ocean Racing* - é propulsionada apenas pelo uso de uma pagaia de pás duplas por ocupante para os *surfsks* e uma pagaia de pá simples para as canoas *outrigger*. As pagaias não podem estar presas ao barco, exceto por um cabo de segurança (leash) que deve estar folgado durante a pagaçada.

32.2. É proibido o uso de asas/papagaios (Kites) ou velas.

33. A LARGADA

- 33.1. O tipo de largada a utilizar é definido pela Organização da Competição adaptando-se às condições locais (geografia, correntes marítimas, meteorologia, etc...)
- 33.2. O procedimento de largada faz parte das instruções da competição e é recordado no briefing com os atletas.
- 33.3. A largada pode ser feita na praia ou na água, parados ou em andamento ou outra escolhida pela Organização. Pode ser feita uma única largada ou várias largadas separadas por alguns minutos. A escolha faz-se em função da segurança (por exemplo fazendo partir as OC-1 à frente) ou do tempo de prova dos competidores (fazer partir os mais jovens ou as mulheres à frente dos outros).
- 33.4. A linha de largada tem de estar claramente indicada e as marcações devem ser explicadas aos atletas nas instruções de regata e recordadas no briefing.
- 33.5. A linha de largada deve ser longa o suficiente para permitir que todos os participantes alinhem lado a lado. Quando não for possível, deve ser feito um sorteio para definir os lugares na linha da frente.
- 33.6. O sinal de largada tem de ser audível para todos os participantes podendo ser um apito ou buzina, um tiro de pistola de largada ou o gritar da palavra "JÁ". O sinal de largada deve ser descrito nas instruções de regata.
- 33.7. Os participantes devem estar presentes na linha de largada à hora definida no programa de competição. A largada deve ser dada sem fazer referência aos participantes inscritos que estão ausentes.
- 33.8. A largada é dada de forma mais justa possível, permitindo as mesmas condições a todos os atletas. É selecionado o tipo de largada consoante as condições existentes no dia da regata ou de acordo com o costume local.

33.9. PROCEDIMENTOS GERAIS

- 33.9.1. O árbitro largada chama todos os participantes para a linha de água. Os participantes alinham. Os participantes podem ser posicionados de acordo com o ranking com o primeiro ao meio, o segundo à sua direita e o terceiro à sua esquerda, utilizando a mesma sequência até estarem todos alinhados. A Comissão de Competição pode decidir que os melhores atletas do ranking alinham no melhor local para largar. Os participantes que não constem no ranking são alinhados por sorteio
- 33.9.2. Em todas as largadas os atletas são chamados para a água, pelo menos, 10 minutos antes da hora prevista de largada, preferencialmente logo após o briefing de segurança com os atletas.
- 33.9.3. O árbitro de largada deve assegurar que todas as embarcações estão paradas atrás da linha de largada. Assim que o árbitro de largada considerar o alinhamento correto e imóvel, dá o aviso de "PREPARADOS" seguido do sinal de largada (um tiro, buzina, apito ou a palavra "JÁ").
- 33.9.4. Salvo indicação em contrário, prevista nas instruções da competição, os atletas os atletas retardatários, não pode iniciar a sua prova mais de 15 minutos após o sinal de largada.
- 33.9.5. O competidor que tenha limitações físicas pode, após coordenação com a organização da competição, ser apoiado por ajudantes previamente designados, numa largada de praia ou em pontos de controlo, desde que dessa ajuda não resulte uma vantagem e desde que o competidor deixe ou seja retirado da sua embarcação antes de os ajudantes carregarem o barco.

33.10. TIPOS DE LARGADA

Os procedimentos de largada podem ser os abaixo indicados, mas não se limitam a apenas estes:

33.10.1. LARGADA DE PRAIA

Embarcações monolugares (SS-1 e OC-1): a largada faz-se com os atletas em pé na água e com o leash já fixado.

Embarcações bilugares (SS-2): Apenas o atleta que tem o leash já fixado tem de estar em pé na água. O outro membro da tripulação pode estar já sentado.

Os participantes agarram os seus barcos com a água a uma altura entre os tornozelos e as coxas, conforme indicado pelo árbitro de largada ou os seus assistentes. Quando todos os participantes estiverem alinhados e as condições do mar favoráveis é dado o sinal de largada.

33.10.2. LARGADA LE MANS

Os participantes alinham a cerca de 10 metros atrás das embarcações com as suas pagaias na mão. Nas tripulações ambos alinham atrás das embarcações. Ao sinal de largada os atletas correm para as embarcações.

Embarcações OC-1: Não pode ser utilizado este tipo de largada para as OC-1.

Segurança e utilização de leash: deve ser evitado este tipo de largada se a Organização não tiver forma de garantir que os atletas fazem uso do leash durante todo o percurso.

33.10.3. LARGADA PARADOS NA ÁGUA

Os participantes posicionam-se de modo a que as proas das embarcações fiquem atrás da linha imaginária de largada. Os barcos têm de estar parados e, se necessário, podem ser agarrados à popa.

33.10.4. LARGADA EM ANDAMENTO NA ÁGUA

Quando correntes fortes ou vento forte comprometam uma largada com as embarcações paradas na água, pode ser utilizada uma largada em andamento, permitindo que os barcos deslizem ou os participantes pagaiem devagar na direção da linha de largada, com a indicação de a cruzar apenas ao sinal. A linha de largada pode ser fixa ou ser entre 2 barcos que estão em movimento, normalmente a favor do vento. A largada é dada, à descrição do árbitro, quando considerar que o alinhamento é satisfatório.

33.10.5. LARGADA INTERVALADA

Quando não for possível ou desejável uma largada em simultâneo, pode ser utilizada (em grupos ou individual) uma largada intervalada de praia, parada na água ou em andamento na água. Para determinar a ordem de largada pode ser feita uma escolha prévia ou sorteio. Deve ser afixado num quadro de avisos ou entregue aos participantes, uma lista com as suas horas de largada, pelo menos, 1 hora antes do início da competição.

34. LARGADA ANTECIPADA / FALSA LARGADA

34.1. LARGADA ANTECIPADA

34.1.1. Qualquer atleta que cruze a linha de largada antes do sinal do árbitro é penalizado em 3 (três) minutos nas provas até 15km e em 5 (cinco) minutos nas provas superiores a 15km.

34.1.2. Não há avisos aos atletas que antecipem a largada. Os atletas são informados pela organização/equipa de arbitragem, de que foram penalizados, assim que oportuno, não sendo condição obrigatória informar o atleta antes do início da prova.

34.2. FALSA LARGADA

34.2.1. A largada é falsa e é cancelada quando cerca de 20 ou mais atletas cruzem a linha de largada antes do sinal de partida. Os atletas que cruzem a linha de chegada são todos penalizados.

34.2.2. Não há avisos aos atletas que antecipem a largada. Os atletas são imediatamente informados de que foram penalizados e o grupo realinha para o início da prova.

35. INTERRUPÇÃO DA REGATA

35.1. Quando a organização da prova considerar que as condições meteorológicas ou do mar estão perigosas, a prova pode ser interrompida. De acordo com as condições existentes no local a interrupção da prova pode ser sinalizada com:

35.1.1. Altifalante

35.1.2. Sirenes

35.1.3. Sinais

35.1.4. Bandeira vermelha

35.2. Os atletas devem seguir de imediato as indicações da organização da competição.

36. RONDAGENS

36.1. As rondagens nas bóias devem ser feitas conforme descrito nas instruções de prova e transmitidas no briefing de segurança com os atletas.

37. CORRIDA EM GRUPO E APANHAR A ONDA

37.1. Quando os participantes vão em grupos, é dever de todos os que estão no grupo, manterem alguma distância uns dos outros. Esta regra aplica-se a todas as manobras dentro do grupo e ao apanhar a onda do adversário. Deve ser evitado qualquer contacto entre embarcações, mesmo que não seja intencional.

37.2. Os organizadores podem proibir o apanhar e trocar de ondas entre participantes de diferentes categorias/classes. A proibição de apanhar e trocar de ondas deve ser comunicada nas instruções de prova.

38. COLISÕES E DANOS

38.1. São aplicadas na íntegra as Regras Internacionais de Navegação. Em particular, deve-se ter em atenção que cada competidor é responsável por evitar a colisão, quer tenha o direito de passagem ou não e deve agir de forma sensata para evitar a colisão.

38.2. Qualquer atleta pode ser desclassificado, caso seja considerado responsável, por qualquer dos árbitros, por uma colisão deliberada ou provoque, deliberadamente, danos na embarcação ou pagaia de outro competidor.

39. PONTOS DE CONTROLO

39.1. Por razões de segurança ou outras, pode ser exigido aos participantes a aproximação a uma margem ou a passagem por pontos de controlo, em locais indicados pelos organizadores da competição

40. ASSISTÊNCIA

40.1. O participante não pode ser acompanhado ao longo do percurso ou assistido por qualquer embarcação que não seja participante nesse evento ou por qualquer barco, a não ser que seja embarcação de apoio à competição (exemplo: barco a motor).

40.2. É proibida, durante a competição, qualquer ajuda exterior (comida, tática e navegação) a não ser que seja dada por embarcação de apoio à competição.

40.3. O competidor pode ser desclassificado se receber assistência de uma embarcação que não pertença à organização (barco a motor, à vela ou a remos, etc...).

40.4. Barcos privados não podem obstruir os participantes durante a competição. O competidor pode ser desclassificado se for possível estabelecer uma relação entre esse competidor e o barco não oficial que tenha obstruído um adversário.

O competidor, que se vire durante a competição, pode ser ajudado por outro participante. O competidor pode ser desclassificado ou penalizado em tempo se receber ajuda de um barco que não pertença à organização. O participante pode receber ajuda de um barco da organização na condição desde que, durante toda a assistência prestada, o barco de apoio não esteja em andamento em direção da chegada.

40.5. Não é permitida a troca ou substituição de embarcações em provas, mesmo entre atletas.

41. MEDIDAS DE SEGURANÇA E CONTROLO

41.1. Equipamento

41.1.1. É obrigatório o uso, por todos os participantes, de dispositivo de flutuação (colete salva-vidas) que cumpra o requisito mínimo da norma ISO 12402-5 ou da norma europeia EN 393, desde antes do início da regata e até ao final da mesma.

41.1.2. É obrigatório, no decorrer de todas as competições, o uso de cabo de segurança (*leash*) que consiste num cabo elástico que prende o competidor à embarcação entre o joelho e o tornozelo. Para as embarcações bilugare o *leash* é utilizado por apenas um dos tripulantes. O *leash* tem de estar fixo a um ponto de fixação resistente na embarcação.

41.2. Responsabilidade

41.2.1. A Organização é responsável por colocar em prática os elementos necessários ao controlo dos equipamentos de segurança.

41.2.2. Esse controlo é feito sob a responsabilidade do Juiz árbitro. Todos os árbitros têm o dever de observar se os requisitos de segurança estão a ser cumpridos e impedir que embarcações ou participantes iniciem a competição ou continuem em competição se não cumprirem os requisitos indicados nas instruções de prova

41.3. Modalidades de controlo

41.3.1.. O controlo pode ser feito de forma total, aleatória ou a apenas alguns equipamentos.

41.3.2. O controlo pode ser feito em qualquer momento durante a competição.

41.3.3. O colete salva-vidas é verificado pelo bom estado geral e pela capacidade de flutuação que consta na etiqueta do fabricante.

41.3.4. O cabo de segurança - *leash* - é verificado pelo bom estado geral e pela sua fixação ao ponto reforçado adequado na embarcação.

41.4. Penalizações

41.4.1. Em caso de não cumprimento das medidas de segurança o Juiz arbitro:

41.4.1.1. Impede a participação do competidor se o controlo for feito antes da largada.

41.4.1.2. Desclassifica o competidor se o controlo for feito durante a competição ou após a chegada.

41.5. Outros equipamentos de segurança

41.5.1. Os participantes são aconselhados a levar água ou outro líquido hidratante, em quantidade suficiente para a duração da competição, de acordo com as indicações do oficial de segurança.

41.5.2. Dependendo da duração da prova, do percurso, das condições de vento e do mar, os organizadores podem impor o uso obrigatório, fazendo menção disso na ficha técnica, do seguinte equipamento:

- Hidratação
- Dispositivo pirotécnico de sinalização ("flares") que pode ser de mão ou tipo foguete.
- Telefone ou rádio VHF
- Ajudas à navegação ou sinalização / GPS
- Apito e/ou espelho de sinalização.

42. ASSISTÊNCIA MÚTUA

42.1. A Canoagem de Mar - *Ocean Racing* - é um desporto extremo. É requisito obrigatório que um participante, quando veja um adversário em perigo, lhe preste toda a assistência ao seu alcance. Não o fazendo pode ser desclassificado. Podem ser atribuídas bonificações de tempo, baseadas em atrasos provocados pela assistência a outro participante.

43. CHEGADA

43.1. A linha de chegada é entre duas marcas flutuantes ou colocadas em terra, conforme indicado nas instruções de competição. O participante ou tripulação terminam a prova quando a proa da sua embarcação cruza a linha de chegada ou nas chegadas em terra quando o tronco do atleta cruza a linha de chegada. Nas tripulações apenas o atleta que tem o dorsal necessita de cruzar a linha de chegada em terra.

43.2. Se duas ou mais embarcações/atletas cruzarem a linha de chegada ao mesmo tempo, será atribuído um empate.

44. DESCLASSIFICAÇÃO (RGC 31)

- 44.1. Todo o competidor que tentar ganhar lugares por meios não honrosos ou que infrinja os regulamentos será desclassificado.
- 44.2. As desclassificações são imediatamente confirmadas por escrito pela comissão de competição, indicando as razões, ao delegado devidamente credenciado.
- 44.3. O delegado da equipa do competidor, devidamente credenciado, deve acusar a tomada de conhecimento numa cópia, com a indicação da hora exacta, que fixa o início do período para apresentar protesto se assim o entender.
- 44.4. Qualquer competidor pode ser desclassificado pela conduta desrespeitadora relativamente a agentes da modalidade ou espectadores.

45. PROTESTOS (RGC32)

- 45.1. Os protestos são dirigidos à comissão de competição e apresentados por escrito pelo delegado do clube, devidamente credenciado, ao Juiz árbitro.
- 45.2. Para detalhes sobre os termos e prazos do protesto ver o regulamento geral interno.

46. APELOS (RGC 33)

- 46.1. Os competidores têm o direito de apelar da decisão da comissão de competição para a Direção da FPC.
- 46.2. Para detalhes sobre os termos e prazos do apelo ver o regulamento geral interno.

47. SORTEIO DE POSIÇÕES

- 47.1. O sorteio das posições para a largada de cada classe, deve realizar-se sob controlo do Juiz Árbitro.

48. CASOS OMISSOS

- 48.1. Todos os casos omissos neste regulamento serão tratados em sede própria.